

---

## Transformações da Rádio Alvorada de Parintins no Advento das Tecnologias<sup>1</sup>

Taíssa Maria Tavares GUERREIRO<sup>2</sup>

Mirian Souza BITENCOURT<sup>3</sup>

Graciene Silva de SIQUEIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Amazonas/ICSEZ, Parintins, AM

### RESUMO

O artigo pretendeu realizar uma análise acerca das adaptações que o meio de comunicação rádio enfrentou em sua trajetória a fim de se manter como o principal veículo de comunicação de massa Parintinense. Nossas reflexões sobre as transformações do rádio estão à luz dos estudos de Prata (2008) e Bianco (2004a e 2004b). Por meio de pesquisa exploratória e entrevista de campo, foi possível reunir dados sobre as implicações, desafios e adaptações que o advento tecnológico trouxe à rádio Alvorada de Parintins.

**PALAVRAS-CHAVE:** Advento tecnológico; Convergência midiática; Rádio no Amazonas; Rádio Alvorada.

### Introdução

Na história da expansão da comunicação brasileira um veterano meio de comunicação de massa, dentre muitos outros, exerce um papel de importância que perdura até os dias atuais, o rádio. A história do veículo no Brasil é marcada por mudanças oriundas de alterações nos âmbitos econômico, político e também social, uma vez que a sociedade se modifica à medida em que a tecnologia interfere no seu cotidiano.

Assim como em outras regiões, o rádio no Amazonas teve suas implicações resultantes de acontecimentos políticos, econômicos, sociais e tecnológicos. Ademais, a posição geográfica do estado fez do rádio importante ferramenta de informação, principalmente no que tange a inserção da cidadania ao homem do interior que se encontra isolado do restante do país, com difícil acesso à informação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [tayssa.mary15@gmail.com](mailto:tayssa.mary15@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Mestre do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [mirian-bitencourt@hotmail.com](mailto:mirian-bitencourt@hotmail.com).

<sup>4</sup> Coorientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, email: [graciennesiqueira@gmail.com](mailto:graciennesiqueira@gmail.com).

---

Os fatores decorrentes da expansão da comunicação e a entrada de novos meios comunicacionais deram lugar a previsões negativas quanto ao futuro do rádio, entretanto, este meio comunicacional veterano sobreviveu ao longo do tempo a exemplo do que ocorreu por ocasião do surgimento da TV, quando foi decretada a morte do rádio.

Como em outros municípios da mesorregião Centro Amazonense, Parintins têm suas raízes comunicacionais ligadas ao rádio. E, mesmo com a chegada da televisão, a propagação de informações na região ainda tem o rádio como principal ferramenta, tanto pela posição geográfica da localidade, quanto pela estrutura simples na qual o meio se estrutura.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral evidenciar as implicações, desafios e adaptações que o advento tecnológico trouxe à Rádio Alvorada que é o objeto de análise deste estudo. Isto posto, analisando o objeto em sua estruturação antiga e sua estruturação atual (de 2018), buscou-se respostas aos objetivos específicos – evidenciar as adequações que a emissora realizou com a entrada de novas tecnologias e as mudanças oriundas desse processo, além de entender como a rádio foi afetada pela convergência midiática – a fim de se obter compreensão abrangente sobre o assunto.

Para compreender o desenvolvimento do rádio no Amazonas e analisar a história da rádio Alvorada de Parintins, realizamos uma pesquisa exploratória utilizando técnicas da pesquisa bibliográfica. Dessa forma, tal metodologia possibilitou a reunião de dados e informações dispersas que contribuíram na discussão sobre o assunto. Na composição do material selecionado para embasar a história do rádio amazonense, estão inclusas obras da pesquisadora Edilene Mafra, bem como artigos científicos de outros pesquisadores da área, devido não obtermos contato direto com obras clássicas como a de Nogueira (1990) que não estão disponíveis no acervo da biblioteca da Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ.

Assim, este estudo caracteriza-se como relevante por trazer uma explanação concisa da história do rádio no Amazonas, além das implicações que a tecnologia trouxe ao meio de comunicação rádio, no qual a rádio difusora Alvorada de Parintins é tida como objeto de análise.

### **O rádio no Amazonas**

Em conformidade com Nogueira (1990) em sua obra *O Rádio no País das Amazonas*, Mafra (2011) explana a trajetória do rádio amazonense em três fases:

Germinação (1927-1942), Floração (1943-1965) e Frutificação (1966-1990). Deste modo, a história do rádio no Amazonas é marcada pela criação de rádio emissoras que contribuíram no processo de desenvolvimento da capital amazonense: A Voz de Manaós, A Voz da Baricéa, Rádio Difusora do Amazonas, Rio Mar e também a Rádio Tropical.

A fase de Germinação inicia com o surgimento do rádio no Amazonas em 1927. Nessa época, Manaus caracterizava-se como uma das cidades brasileiras mais desenvolvidas devido ao intenso fluxo econômico que se instalou na região com a exploração da borracha. Isto posto, o rádio inicia sua trajetória com caráter estatal, ou seja, difundia informações do Estado em desenvolvimento na época. Neste contexto, a figura de Ephigênio Salles como Governador do Amazonas foi determinante, pois uma vez interessado nas novas tecnologias que surgiam no âmbito da comunicação, fomentou o aperfeiçoamento urbano da cidade de Manaós – como era chamada na época – introduzindo recursos que expandiram o sistema de radiotelegrafia utilizado desde 1910, a fim de desenraizar o analfabetismo.

A Voz de Manaós surge na primeira quinzena de abril de 1927 com o intuito de informar a população dos municípios interioranos sobre as atualizações das cotações e a valorização de produtos naturais nas bolsas internacionais, além de comunicar sobre a situação da moeda brasileira e o câmbio exterior (NOGUEIRA, 1999 apud MAFRA 2011). Além disso, a Voz de Manaós comunicava aos ouvintes sobre a chegada e saída de embarcações e as ações do governo estadual. A princípio sua periodicidade centrava-se em três dias da semana: segunda, quarta e sexta-feira. Suas transmissões ocorriam entre 21h e 22h.

Uma vez que a rádio havia sido implantada, o interesse da população resultou em investimentos na área, bem como fez a emissora tentar fixar seu público alterando ou adequando a programação a diferentes gostos. Entretanto, a Voz de Manaós não caiu no agrado da capital devido ao amadorismo de seus profissionais e erros nas transmissões, sendo melhor introduzida nas áreas interioranas em razão dos interesses econômicos dos comerciantes da região.

Apesar da dedicação de Ephigênio Salles, os governos procedentes, iniciados a partir de 1929, não ofereceram devida importância à continuidade do projeto, o que levou ao fim da rádio pioneira. Tal consequência mergulhou Manaus em uma ausência de radiocomunicação. Somente em 1938 a Voz da Baricéa foi criada pelo técnico em

---

eletrônica e ex-funcionário do Departamento de Correios e Telégrafos e da Manaus Tramways, Lizardo Rodrigues.

A Voz da Baricéa, em sua primeira fase, teve um ponto positivo, usou o prefixo PQM-3 e não passou pelos problemas técnicos de sua precursora, pois a interferência gerada pelos indutores na área urbana foi eliminada (NOGUEIRA, 1999 apud MAFRA, 2011). Assim como em outras emissoras do país, a Voz da Baricéa visava melhorar e se aperfeiçoar, além de buscar as características radiofônicas.

Sua segunda fase marca a mudança de prefixo para PRF-6, e passa a contar com o auxílio de Wuppschlander Lima que detinha conhecimento sobre a realidade das rádios no sudeste do Brasil. Com isso, trouxe para a rádio itens que já se faziam presentes nas emissoras nacionais, como o *cast* – grupo de artistas participantes de um conjunto de teatro, peça, novela, etc., e tornou-se também *speaker* – locutor oficial de uma emissora.

Com a interferência do Estado Novo na Voz da Baricéa, a fase de Germinação se encerra. Nessa ocasião o então presidente Getúlio Vargas percebeu o poder do rádio e explicitou seus interesses sobre os meios de comunicação de massa brasileiros, os quais a essa altura já veiculavam anúncios publicitários, e passaram a veicular também propaganda ideológica. (NOGUEIRA, 1999 apud MAFRA, 2011). Nomeou então Álvaro Maia como representante estadual a fim de controlar o estado através de sua ditadura branca. Maia então insistiu para que a PRF-6 pudesse ser integrada à Interventoria como órgão estatal, na busca pela eliminação de qualquer resistência da parte de Lizardo Rodrigues e seus associados.

A fase de Floração se inicia com a compra da Voz da Baricéa pelo dono da Rede de Diários e Emissoras Associados, Assis Chateaubriand, sob a direção de Gebes Medeiros. Com isso, tirava-se a emissora do domínio do estado. Por conseguinte, passou a ser denominada apenas de Baricéa. Sua estrutura incluía entretenimento na forma de programas de calouros como o de Wuppschlander Lima, denominado “A Hora da Onça”, que estreou em 17 de janeiro de 1943. Outros programas também traziam conteúdos distintos como informes econômicos sobre produtos naturais, principalmente a borracha, comunicados sobre chegada e saída de embarcações com trechos entre a capital e o interior, além de programas musicais.

Assis Chateaubriand já havia adquirido a Rádio Clube do Pará, portanto, mantinha um interesse pelas rádios da região amazônica. Em 1943, Chateaubriand integrou a Baricéa em suas empresas, que passou a ser chamada de Rádio Baré – mantendo o

costume de denominar suas rádios com nomes de origem indígena. A Baré, então, foi liderada por funcionários das empresas associadas, com vistas a seguir o mesmo padrão referencial das rádios do eixo Rio-São Paulo.

Em 24 de novembro de 1948 o ex-funcionário da rádio Baré, Josué Claudio de Souza – que havia saído por motivos políticos e ideológicos –, inaugura a Rádio Difusora do Amazonas que possuía frequência ZYS-8, sob apoio do então senador da república, Álvaro Maia. Segundo Nogueira (1999, p. 139 apud MAFRA, 2011):

A Rádio Difusora passou a concorrer diretamente com a Rádio Baré, criando programas similares para cada atração existente na emissora rival. Extremamente competitivo, Josué Claudio criou a “Crônica do Dia” para enfrentar a “Crônica da Cidade”, o Show de Calouros “Tem Gato na Tumba” – no qual o candidato era advertido por um miado reprovador, produzido nos mesmos termos de “A hora da Onça”, além de três quadros musicais que seguiam a linha do “Programa de Amigos”, da “Hora da Saudade” e da “Noite dos Tangos”.

Foi nesse contexto de disputa entre as emissoras Difusora e Baré nos anos de 1949 a 1959, que artistas de peso no cenário nacional musical foram introduzidos como atrações em suas programações, com as despesas de locomoção e hospedagem financiadas pelos patrocinadores. Esse cenário consolidou a radiodifusão no Amazonas em um momento de grande importância do rádio no Brasil.

Nesse período, conforme Prata (2008, p. 76) “o rádio dos anos 50, através do processo de radiomorfose<sup>5</sup>, superou o impacto tecnológico do advento da TV e buscou uma nova linguagem”. Com isso, na tentativa de se manter vivo entre os novos aparelhos de massa da comunicação, o rádio buscou aprimorar suas características peculiares como a mobilidade, a busca pela instantaneidade, dentre outros aspectos que trouxeram atenção especial para o investimento em programas noticiosos na estrutura das rádios brasileiras.

Em 15 de novembro de 1954 surge a rádio Rio Mar com características distintas das pioneiras, no que se refere a sua programação. A Rio Mar trouxe um novo olhar para a programação das rádios amazonenses, pois investiu de maneira intensa no jornalismo, enquanto a Difusora e a Baré centralizavam-se no entretenimento. Pertencente aos jornalistas Agnaldo e Aluísio Acher Pinto, donos do “Diário da Tarde” e do “O Jornal”, a Rio Mar caiu no gosto da população por sua programação e qualidade na transmissão.

---

<sup>5</sup> Termo criado por Prata (2008) – a partir da reflexão do termo *mediamorphosis* de Roger Fidler (1997) – para conceituar as adaptações realizadas no veículo de comunicação rádio com a entrada do advento tecnológico e, sobretudo, da internet.

---

Dessa forma, a Rio Mar foi um marco na consolidação do rádio Amazonense, inspirando mudanças na programação das emissoras concorrentes que passaram a inserir o radiojornalismo em sua grade (NOGUEIRA, 1999, p.168 apud MAFRA, 2011).

A fase de Frutificação marca a entrada da primeira rádio de Frequência Modulada (FM) no Amazonas, a rádio Tropical. A emissora trouxe uma melhor qualidade de áudio e caracterizava-se como estratégia para manter o rádio na disputa por audiência com a TV. A Tropical foi inaugurada em 15 de março de 1966 concretizando a modernização da comunicação no Amazonas. Com isso, o dono da emissora, Antônio Malheiro, importava e distribuía aparelhos receptores somente para alguns ouvintes, a fim de que estes pudessem ter acesso à programação da rádio. Entretanto, os aparelhos serviam apenas como demonstração para anunciantes e poucos empresários das comunicações.

Nesse contexto, conforme indica Mafra, as rádios Baré, Difusora e Rio Mar tiveram que se esforçar para agradar seus públicos e manter-se na competição pela audiência, uma vez que a televisão também já era uma realidade atraente e viável à população de Manaus.

Um outro aspecto determinante nessa época foi a fundação da Empresa Brasileira de Radiodifusão (Radiobrás) em 15 de dezembro de 1975, por meio da lei Nº 6.301. Esse sistema foi criado com o intuito de integrar a região amazônica ao restante do país em desenvolvimento, pois até então a realidade no meio da “floresta” se passava apenas na imaginação dos habitantes do sul e sudeste (MAFRA, 2011).

Como aponta Nogueira (1999 apud MAFRA, 2011), a alta tecnologia da época permitiu que as emissoras radiofônicas do norte do país tivessem um papel determinante na história, cumprindo o papel de integrar a região no contexto nacional, tendo sua trajetória atrelada ao desenvolvimento econômico, social, tecnológico e político do Brasil ao alastrar-se completamente na forma de uma floresta de antenas.

### **Mudanças tecnológicas no rádio**

Com base nos estudos de Pierre Lévy sobre cibercultura, Bianco (2004a) discorre que a tecnologia é obra do homem e, quando produzida num contexto social e cultural específico, abrange projetos, valores, esquemas imaginários e implicações diversas que, inseridos no desenvolvimento da vida, condicionam e potencializam mudanças. Desse modo, ao ter contato com a tecnologia o ser humano automaticamente altera suas ações diárias e fixa novos hábitos cotidianos a partir da inserção das tecnologias.

---

Na esfera dos meios de comunicação muitas discussões se formaram ao longo do tempo sobre as transformações da mídia. Bianco (2004b) explana com base em David Bolter e Richard Grusin (1999); Marshall McLuhan (2000) e Roger Fidler (1997) o panorama dos conceitos de remediação e mediamorfose que permeiam essa temática.

Segundo Bolter e Grusin (1999 apud BIANCO, 2004b), o processo de transformação das mídias se dá por remediação, isto é, por uma remodelagem que é recíproca, pois na medida em que as mídias tradicionais adaptam-se ao mundo digital e remodelam seus produtos tendo em vista a nova lógica, também os meios emergentes remodelam os antigos, como a fotografia remediou a pintura e a televisão com relação ao cinema e ao rádio. Arelado a este conceito está o pensamento de Marshall McLuhan (2000 apud BIANCO 2004b), o qual verificou que esse processo de transformação se dava por hibridização, pois o híbrido – o encontro de dois meios – libera força ou energia por fissão ou fusão, porque constrói o instante de verdade e revelação do qual surge a forma nova. O teórico entendia que os meios como extensões do homem constituíam novos índices relacionais não somente para os sentidos quando inter-relacionados.

Partindo dessa concepção, Roger Fidler (1997 apud BIANCO 2004b) desenvolveu o conceito de mediamorfose, o qual define que as novas mídias não emergem de forma espontânea e independente, mas surgem aos poucos a partir da transformação das velhas, ou seja, os novos meios apreendem aspectos dos tradicionais para posteriormente descobrir sua identidade e linguagem. No cenário das novas mídias, as clássicas não morrem, mas se adaptam e evoluem.

A partir do conceito de mediamorfose de Roger Fidler, a pesquisadora Nair Prata, em sua tese de doutorado intitulada “Webradio: Novos Gêneros, Novas Formas de Interação”, criou o termo radiomorfose para o momento de transformação vivido pelo rádio e afirma que, por meio desse processo de adaptação e alteração conforme a estrutura do novo meio, o rádio sobreviveu ao auge da TV. Segundo Prata (2008, p. 76):

Hoje, neste princípio do século XXI, a radiomorfose continua e o veículo não vai morrer com o impacto das novas tecnologias digitais e da web, mas busca uma readaptação e encontra seu caminho numa nova linguagem, especialmente desenvolvida para os novos suportes.

A princípio o rádio se viu ameaçado pelo advento tecnológico que surgia, entretanto, alterações ocorreram no veículo, o que levou a uma expansão e melhor

exploração por parte de seus produtores. Para elucidar este contexto, Bianco (2004a) aponta que a partir do início da década de 90 o radiojornalismo passou por alterações oriundas da substituição dos aparelhos técnicos analógicos para os de tecnologia digital. Posteriormente, um dos momentos mais importantes foi a utilização do celular pelos jornalistas para a transmissão de notícias no local de ocorrência. Com isso, a cobertura dos fatos ocorreu de forma viável e ágil, com entrevistas ao vivo. De acordo com Alencar (1993 apud BIANCO 2004a) o telefone celular foi utilizado pela primeira vez no jornalismo brasileiro de rádio, TV e impresso durante a Copa do Mundo da Itália, em 1990. Os aparelhos eram robustos e parecidos com walk-talkies (transceptores de rádio de dois pontos). Entretanto, o uso ativo da tecnologia ocorreu apenas em 1993.

Do mesmo modo o rádio se reinventou com a chegada da internet, Prata (2008) afirma que com o surgimento da web, as empresas criaram suas páginas na internet no objetivo de interagir com o consumidor. O rádio passou pelo mesmo processo e muitas emissoras criaram seus sites na rede, onde adicionaram informações sobre a empresa e seus locutores, além de letras de músicas, anúncios publicitários, entre outros. Gradualmente, as emissoras ofertaram também a transformação online, assim, um programa radiofônico poderia ser acessado no aparelho de rádio e também no computador através da web.

Esse cenário nos faz compreender a resistência do rádio às tecnologias que chegaram com o desenvolvimento da sociedade no decorrer dos anos. Por ser um meio de comunicação veterano e precursor da TV e da internet, é um exemplo clássico de adaptações provenientes da convergência midiática, que se caracterizaram como necessárias para sua sobrevivência, o que levou a sua melhor estruturação, ao contrário do que se temia inicialmente, seu desaparecimento.

### **O rádio em Parintins**

A cidade de Parintins é um município brasileiro localizado no interior do estado do Amazonas, pertencente à mesorregião Centro Amazonense no extremo lado leste do estado, distante cerca de 369 quilômetros da capital, Manaus. Sua população foi estimada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 113.168 mil habitantes, considerando as zonas urbana e rural, caracterizando-se como o segundo município mais populoso do estado do Amazonas.



---

O município possui quatro emissoras de rádio: Rádio Alvorada de Parintins, Rádio Clube de Parintins, Rádio Novo Tempo e Rádio Tiradentes. No contexto dos meios de comunicação, temos o rádio como o principal veículo atuante da comunicação de massa no local, tanto na zona rural, quanto na zona urbana.

### **Rádio Alvorada de Parintins**

Como objeto de análise, nosso estudo se voltará para a rádio difusora Alvorada, pertencente ao Sistema Alvorada de Comunicação de Parintins/Amazonas, que também abrange, além do rádio, outros meios de comunicação de massa como a Web e a TV.

À vista disso, por meio de uma entrevista realizada com o coordenador de jornalismo da emissora na ocasião, Neudson Correa, foi possível realizar a análise do desenvolvimento da rádio Alvorada no que tange às adequações que a emissora realizou com a entrada de novas tecnologias e as mudanças oriundas desse processo, além das implicações da convergência midiática.

### **A rádio pioneira**

A rádio Alvorada de Parintins foi a primeira emissora instalada na cidade, inaugurada em 1º de outubro de 1967 após meses de atuação em caráter experimental. A pioneira criada e denominada primeiramente como apenas Rádio Alvorada pelo Bispo da época, Dom Arcângelo Cérqua, tinha como objetivo a expansão da mensagem evangelizadora a comunidades mais distantes, além de aproximar o ribeirinho à zona urbana. Dessa forma, mais tarde seriam introduzidas as informações, entretenimento e toda variedade que compõe sua estrutura atual.

Situada na rua Governador Leopoldo Neves, número 516 – Centro, a rádio funciona hoje nas estruturas: Amplitude modulada (AM), Frequência Modulada (FM), Ondas Tropicais (OT) e também online. Dentro dessa formação, as grades seguem a mesma programação com pequenas diferenças. Segundo Correa a rádio Alvorada segue desde o princípio uma variedade de programas divididos em assuntos diversificados. Assim, têm-se programas de entretenimento, musical, religioso, jornalístico e informativo.

### **Adequações e alterações realizadas com a entrada de novas tecnologias**

---

A Alvorada surgiu primeiramente na estrutura AM em 1967, com o objetivo inicial de evangelizar e expandir a palavra do evangelho e, posteriormente, passou a introduzir programas informativos em sua programação. Em seguida surgiu a Rádio Alvorada em OT, e em 1986 a rádio Alvorada FM vai ao ar. Segundo Correa, a Alvorada FM foi fundada com o objetivo de alcançar mais a audiência do público jovem, pois:

As rádios FM eram utilizadas na época pelos militares como forma de difundir uma espécie de doutrina de alienação ao projeto militar. Entretanto, quando surge a Alvorada FM não se tem, por parte de seus fundadores, o desejo de alienar, mas de levar a mensagem religiosa aos jovens, uma vez que a AM era um tanto “rejeitada” por esse público por conter muita informação. (NEUDSON CORREA, coordenador de jornalismo, entrevista de campo, em setembro de 2018)

Com isso, a FM entrou na grade da emissora na década de 1986 formando o Sistema Alvorada de Comunicação. Assim, a Alvorada AM centrava-se melhor nas cidades próximas a Parintins como Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Nhamundá e Maués. Já a Alvorada OT abrangia uma parte da região Norte, e a Alvorada FM surge como uma nova estratégia para integrar também o público jovem ao serviço de evangelização, com qualidade admirável na transmissão.

No decorrer da história da rádio, é possível dizer que na medida em que a cidade de Parintins se desenvolvia, a estrutura dos programas e da própria emissora também se modificava para atender aos públicos distintos. No tangente à apuração jornalística, em meados de 1987, o processo de apuração, produção e conseqüentemente veiculação da informação era diferente, assim como o contato com a zona rural isolada. Conforme relata Neudson Correa:

Nessa época a cidade era pequena, tinha poucos bairros, assim, as fontes de informação centravam-se apenas em instituições públicas como a prefeitura, câmara, secretarias, escolas, igrejas e paróquia. Por consequência, as matérias abordavam o abastecimento de mercado, feiras, informes escolares, programações religiosas, entre outros. Do mesmo modo, as matérias eram mais sobre a cidade e pouco se mencionava sobre as comunidades rurais, pois não se tinha contato direto com essas populações isoladas, ou seja, era uma rádio com estrutura ainda provinciana instalada em uma cidade pacata. (NEUDSON CORREA, coordenador de jornalismo, entrevista de campo, em setembro de 2018)

---

Com a popularização de novas tecnologias como o celular, a barreira da distância e do isolamento intenso foi quebrada. Assim, a informação passou a ser melhor produzida e veiculada, e houve então a interação do ouvinte com o veículo de comunicação. Nesse sentido, Correa revela que o celular facilitou a busca por informações e melhorou parte da abordagem de material, pois a cidade estava se desenvolvendo e os problemas sociais ocorrendo com maior frequência. Dessa forma:

O próprio cidadão passou a contribuir no processo de produção de notícias, pois uma vez que um fato ocorria, mensagens ou ligações chegavam rapidamente até os funcionários da rádio. A partir daí íamos apurar o fato, produzir a notícia e então veicular na emissora. Com isso, as fontes já não eram apenas as instituições públicas, mas também quaisquer que fossem os envolvidos num acontecimento. (NEUDSON CORREA, coordenador de jornalismo, entrevista de campo, em setembro de 2018)

Do mesmo modo, nos programas de entretenimento houve a participação do ouvinte, a interação com o locutor, ou seja, o expectador não só passou a acompanhar a programação ouvindo músicas e avisos, mas também passou a participar do programa interagindo por meio de mensagens de celular ou ligações.

No tocante à popularização da televisão, Correa menciona que a Alvorada não enfrentou elevada concorrência devido o rádio obter características únicas que auxiliaram em sua sobrevivência, a possibilidade da comunicação local. Considerando que a TV trabalha em rede e produz conteúdo a ser reproduzido também por suas repetidoras distribuídas pelas cidades do país, esse fato dificulta o espaço do planejamento para programas locais, o que não ocorre no rádio, uma vez que este se torna a ponte de comunicação para o morador distante da zona urbana. Assim, quanto mais restrito for o espaço que a TV dá aos programas locais, maior força ganha o rádio (SILVA et al., 2014). Isso reflete ao fato de a rádio Alvorada não ter sido afetada em sua audiência com a entrada intensa da TV na cidade. Entretanto, a emissora buscou adequar-se às novas possibilidades tecnológicas que chegavam com o intuito de aprimorar seu serviço ao público.

### **Convergência midiática na rádio**

Com o advento da internet, o rádio passa por novas transformações e se adapta a essa nova tecnologia. Para Correa, com o celular a internet tornou-se ainda mais uma

facilidade no cotidiano da rádio Alvorada, pois com as redes sociais a produção e divulgação de informações tornou-se acessível. Isso implica dizer que a internet não se caracterizou como um empecilho à radiodifusão, mas sim como um fator contribuinte em sua divulgação:

Em épocas passadas, para se ouvir a rádio tínhamos que obter um aparelho de som e leva-lo conosco para os lugares. Com a chegada dessa nova tecnologia, o rádio está na palma da mão, basta dispor de um aparelho celular com acesso à rede de internet para ouvir a rádio Alvorada online em qualquer lugar que esteja, seja pelo site, seja pelos aplicativos de transmissão de rádio online. (NEUDSON CORREA, coordenador de jornalismo, entrevista de campo, em setembro de 2018)

Entretanto, mesmo com a facilidade que se tem hoje é necessário compreender que mais alterações e adaptações ocorram no cenário desse advento. Correa menciona que é possível expandir a convergência de mídia, mas recursos para isso ainda não estão disponíveis na emissora:

A rádio Alvorada online é uma grande vantagem, mas ela apenas veicula a mesma programação da rádio que circula na cidade, ou seja, há a falta de uma adaptação melhor ao público virtual, com uma rádio que possa ser criada pensando nesse público e nessa interação direta através da internet, que é possível, mas que ainda não está na realidade da estrutura atual da emissora. (NEUDSON CORREA, coordenador de jornalismo, entrevista de campo, em setembro de 2018)

Em síntese, ainda assim a rádio sobrevive e adapta-se a qualquer tecnologia que possa vir a competir a audiência do produto, pois segundo Correa a Alvorada tornou-se parte do cidadão criando um laço afetivo de pertencimento, não apenas pelo pioneirismo, mas pela qualidade e responsabilidade de levar ao público conteúdos relevantes que entretêm, trazem análise e informação.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa buscou contribuir no âmbito da história do desenvolvimento do rádio, sobretudo no que concerne a discussões sobre a transformação do veículo a partir do advento tecnológico, pois elenca importante relato histórico sobre as mudanças e adequações que a estrutura da emissora pioneira de Parintins realizou no decorrer dos anos. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória, este estudo possibilitou a

---

análise de um panorama histórico do rádio no Amazonas e da rádio Alvorada de Parintins. Como resultado, foi possível compreender quais adequações a emissora realizou com a entrada de novas tecnologias e as mudanças oriundas desse processo, além de entender como a rádio foi afetada pela convergência midiática.

Assim sendo, constatou-se que a princípio a rádio Alvorada apresentava uma estrutura simples e a produção de notícias seguia um modelo básico padrão que geralmente caracterizava-se como informes institucionais para o cidadão. Com a popularização do celular, a emissora viu a possibilidade de expandir sua estrutura utilizando a tecnologia para facilitar a busca por informações e melhorar parte da abordagem de material jornalístico, uma vez que os fatos ocorriam e logo a equipe da rádio Alvorada era notificada. Do mesmo modo, a internet rompeu a barreira da distância e levou a rádio a qualquer lugar por meio da transmissão online pelo site ou aplicativos. Assim, visando a continuação da audiência, a emissora buscou adequar-se ao cenário social alterado pelo advento tecnológico que surgia e aprimorou seu serviço ao público inserindo em sua rotina as novas tecnologias que facilitaram sua produção e veiculação de conteúdo, o que acarretou maior participação do público tanto nos programas de variedades, pois o expectador passou a interagir por meio de mensagens de celular ou ligações, quanto nos programas jornalísticos ao auxiliar na notificação dos fatos.

Ademais, o rádio configura-se como um forte meio de comunicação de massa na contemporaneidade parintinense, pois à exemplo da rádio Alvorada é possível afirmar que o veículo mantém seu espaço integrando-se à internet e às novas tecnologias a fim de ampliar seu campo de atuação. Dessa forma, a rádio Alvorada, assim como outras emissoras pertencentes a comunicação de massa, passa por constantes transformações tanto na forma de apresentação como na própria produção de conteúdo, adapta-se ao cenário das novas tecnologias de mídia e também às mudanças ocorrentes no âmbito social que afetam hábitos de audiência, a fim de concretizar seu objetivo de informar, educar, entreter e evangelizar.

## Referências

BIANCO, Nelia. **Radiojornalismo em Mutação na Era Digital**, 2004a. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93547990338816167875365087967327564175.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

---

BIANCO, Nelia. **Remediação do radiojornalismo na era da informação**, 2004b. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-remediacao-radiojornalismo-era-da-informacao.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html?>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MAFRA, Edilene. **A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA RADIOFÔNICA EM TEMPOS DE INTERNET: Um estudo das adaptações do Rádio com Ciência ao ambiente da web**, 2011. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2757>. Acesso em: 13 set. 2018.

PRATA, Nair. **WEBRADIO: NOVOS GÊNEROS, NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO**, 2008. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Letras, 2008. Disponível em: [www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/.../nair\\_prata\\_tese.pdf?](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/.../nair_prata_tese.pdf?). Acesso em: 19 set. 2018.

SILVA, Sebastião Janderson Torres *et al.* **Perfil do Ouvinte de Rádio em Parintins**, 2014. Disponível em: [www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0065-1.pdf](http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0065-1.pdf). Acesso em: 20 set. 2018.